

universidade federal de santa catarina
departamento de comunicação social
técnica de projetos experimentais
professora: aglair bernardo

título:

novela do lixo

aluna: carla cabral
matrícula: 8518301-6
florianópolis, 28 de junho de 90

1. Título: Novela do Lixão (provisório)

2. Introdução: Nos dois últimos anos, o problema do depósito e tratamento do lixo de Florianópolis - cidade que cresce exageradamente e sem compasso - foi manchetes na imprensa e motivo para inúmeras polêmicas. No correr do tempo a história transformou-se na 'novela do lixão'. A cada dia, capítulos e mais capítulos insistiam em entrelaçarem-se e complicar, ainda mais, o problema. Onde colocar o lixo da Capital?

Os salvadores da pátria foram muitos, mas as promessas não passavam do day-after das eleições. E, embora o assunto estivesse na boca do povo, nem a imprensa, nem os defensores da natureza contaram-na com começo meio e fim. A grande reportagem que aqui começa a projetar-se pode desenterrar exatamente aquilo que não foi dito. Não só pelo valor de divulgação que possa ter, mas também para mostrar que, num exercício de investigação, a verdade - ou pelo menos parte dela - pode vir à tona.

Há detalhes, é certo, que um simples olhar permite enxergar. Os estragos que, por exemplo, acompanham a existência do mangue do Itacorubi. Não é preciso ser biólogo nem engenheiro sanitário (sem lhes tirar o mérito, é claro) para ver que aquele ecossistema ficou bastante abalado com a presença dos montes e montes de lixo ao seu lado. Este capítulo, porém, chegou até a ir ao ar. Ao contrário de outros, arquivados instantaneamente - ou ainda, escondidos sob a saia de um mistério, que, felizmente, deixou a porta aberta, de onde escorreram importantes informações para a divulgação daquilo que, afinal, é um problema de todos os habitantes da Ilha de Santa Catarina.

3. Formulação do Problema e Conhecimento sobre o tema:

3.1. Pequeno Histórico do Problema: Em 1830, os resíduos da cidade de Florianópolis eram simplesmente lançados ao mar. Naquela altura, os habitantes eram as poucas dezenas de agricultores e pescadores, não havendo, portanto, necessidade em criar um espaço de médias ou grandes proporções para o depósito e tratamento de lixo. A prática foi executada até o ano de 1910, quando a população, já em crescimento, estimulou o problema da não existência de um depósito para os detritos.

Quarenta e seis anos depois, o Estado, detentor da jurisdição do mangue do Itacorubi, passa a tratar a área como 'depósito oficial' dos resíduos sólidos da Capital. Hoje, o chamado lixão do Itacorubi (algumas pessoas insistem em chamá-lo de aterro sanitário incorretamente) subsiste como habitat de urubus, moscas e ratos.

3.2. Perfil Político: A oferta e a procura andam juntas e, basicamente, comandam a economia. Quando uma é maior que a outra alguém acaba por sair perdendo. É o caso da cidade de Florianópolis. Os seus quase 400 mil habitantes foram obrigados a pagar um alto custo para livrarem-se do indesejável lixão do Itacorubi. Cientes ou não do fato, as contribuintes vem pagando desde março último 300% a mais na taxa de coleta de resíduos do IPTU (Imposto Territorial e Predial Urbano). Os recursos mal permanecem um dia nos cofres público para deslocarem-se quase imediatamente aos bolsos do diretor comercial da Flormaco Decorama, Cezário Santos.

Às 14h do dia 23 de outubro de 1989, o prefeito da capital, Esperidião Amin, recebia em seu gabinete as propostas

aterro sanitário de Paulo Lopes tem alvará de funcionamento para apenas quatro anos.) Apenas uma empresa apresentou um projeto. E foi a mesma a vencer e iniciar o processo de tramitação de acordo com a urgência do senhor prefeito. Ele prometera à população, principalmente a do Itacorubi, que finalizaria a novela do lixão em grande estilo, logo nos primeiros meses do mandato que abandonou para concorrer ao senado pela União por Santa Catarina.

Dois meses depois, a Prefeitura da Capital assina, no dia 25 de outubro do mesmo ano, o contrato para transporte do lixo da cidade. Mas, naquela altura, Amim falava em um diminuto acréscimo na taxa de coleta de resíduos do IPTU. Sequer chegou a mencionar que isso significava um aumento - coisas de populismo provinciano - da ordem de 300%. Cada tonelada de lixo transportado pela Formaco Decorama retira dos cofres públicos 41 BTN's (Bônus do Tesouro Nacional) que segundo o contrato seriam ainda reajustadas no primeiro dia útil de cada mês. Quarenta e uma BTN's multiplicadas ao produto de 200 toneladas/dia - por 30 dias - resultam na bagatela de aproximadamente Cr\$10 milhões. E, colaborando ainda mais com a riqueza da Prefeitura de Florianópolis, num episódio de inesgotável mistério - quando pouco se sabia quanto ao local de destino dos caminhões que carregavam o lixo de Florianópolis - Cezário Santos pediu um reajuste de preço. Possivelmente, já não mais são 300% o que paga o habitante da Ilha por uma resolução temporária do problema: apenas quatro anos separam o novo prefeito do caos.

A bomba, inicialmente jogada por Amim quando largou o cargo de prefeito a Bulcão Viana, o vice, escorregou pelos gabinetes do poder público feito iceberg em plena linha do Equador. Não fossem os apoios políticos ilícitos e as trapaceas contratuais com Cezário Santos, Viana estaria

Anterior a este episódio, a menina-dos-olhos de Amim era a usina de reciclagem e recompostagem de lixo de São José. Elaborou-se um convênio para que aquele município recebesse e tratasse os resíduos da Capital. Em plena votação, segundo declaram algumas fontes, jogou tu do por água abaixo por motivos políticos. Não é de hoje a guerra entre o PDS, partido de Amim e o PFL, legenda de Germano Vieira, prefeito de São José na altura e também proprietário da área onde localiza-se a usina. A obra, simplesmente está atirada às traças hoje. E, assim, entre um telefonema e outro, Esperidião Amim acabou perante uma aprela da comunidade, sendo o salvador da pátria e, conseguindo, uma boa arma para a campanha eleitoral.

Fontes muito próximas do assunto chegam a garantir que o interesse de Amim e Cezário é bem outro: admitindo a fachada de cidadãos, negociam pedras para o rompimento do cartel do setor comercial de pedreiras da Grande Florianópolis. Mas isso, foi arquivado pelos provinianos arquitetos do poder.

3.3. Associações Ecológicas e Comunitárias: uma voz verde - Se na Europa, as discussões em defesa da natureza chegaram ao Parlamento, no Brasil nem de longe se tem uma política ambiental decente. Em Florianópolis, capital de um estado comparativamente rico aos demais existentes no país, o Partido Verde possui um representante na Câmara dos Vereadores. Mas nada. Não que necessariamente seja este o partido a empunhar a bandeira de defesa da ecologia, mas representativamente poderia ter a merecida força.

Descentralizando, associações ecológicas e co-

impedir que o lixo de Florianópolis fosse deslocado para outro município, em uma localidade - Sorocaba - possuidora de quase 80% de características de preservação permanente. Tanto a Assepa (Associação Pró Paulo Lopes) - criada especialmente nos primeiros capítulos da novela do lixo, no ano passado - quanto o MEL (Movimento Ecológico Livre), Ufeco (União Florianopolitana de Entidades Comunitárias), além de associações de bairro, lutaram pelo bem comum. Ideologias à parte, cada um destes defensores da natureza tinha, a quem quisesse e interessasse, documentação comprobatória do impacto ambiental que o aterro causará em Sorocaba. Somente um dirigente de órgão ambiental estatal (e por isso mesmo teve como resposta a exoneração) levou a efeito uma análise séria e profunda da novela do lixo. Foi Wladimir Ortiz, na altura o superintendente geral da Fatma (Fundação de Amparo à Tecnologia e ao Meio Ambiente). Seu sucessor, interino, o ex secretário do Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente, Hélio Romito, fechou as portas para qualquer crítica ou mesmo sugestão ao processo de licenciamento da área para o posterior funcionamento.

Romito recebeu vários ofícios e cartas das associações ecológicas e comunitárias e a elas pouco deu importância. Ele sempre repetia que as análises "seriam técnicas e não políticas", mas fontes afirmam que o seu autoritarismo e insegurança passaram por cima de uma comissão de técnicos especializados da Fatma. Enquanto a unanimidade deles solicitava a realização de uma segunda audiência pública, que seria em Florianópolis, Romito lembrou os tempos da ditadura e disse "não".

A Assepa juntou força e verdade e entrou com uma ação popular na Comarca de Palhoça, solicitando a paralisação das obras do aterro. O juiz da 2ª vara cível concedeu liminar suspendendo os trabalhos no local por 30 dias. Mas, como

recorreu à Justiça. A resposta foi positiva para aquele empresário. Mas a ação popular deve, em breve, transformar-se em uma ação civil pública, "defendendo os interesses de associações, entidades e grupos que desejam respirar ar puro com a força de uma voz verde.

3.4. Breve análise ambiental: Se a catástrofe causada pelas enchentes de maio a junho de 1983, no Vale do Rio Itajaí-açu, teve origem na devastação de cabeceiras de leitos fluviais e má instrução aos pequenos agricultores, por que não dizer que o lixo também destrói. Para a indagação, um exemplo de resposta fala por si só: o mangue do Itacorubi.

A paisagem, cercada de raízes aéreas - típica vegetação de manguezal - começou a respirar gases tóxicos e absorver detritos ao invés de ar e água puros; o vôo da garça branca foi substituído pelos desengonçados urubus; a água, berço para a criação de camarões, por exemplo, ficou turva e poluída. O processo, em 46 anos, foi gradativo. Ao mesmo tempo em que os caminhões da Comcap (Companhia de Melhoramentos da Capital), ali deixavam toneladas e toneladas diárias de lixo, o mangue era sepultado aos olhos de quem quisesse enxergar. (Muitas toneladas escorreram pelas margens do mangue, roubando parte do território natural de preservação permanente, segundo estabelece a lei e uma placa da Prefeitura próxima ao local.)

A destruição da natureza pode ser uma questão de minutos, mas o nascimento de um novo ecossistema - se houver condições propícias - demorará anos. Esta teoria ambiental, provada cientificamente, está na ponta da língua dos ecologistas e ambientalistas. E o poder público, em suas leituras enciclopédicas, utiliza o artifício do faz-de-conta.

O local onde o aterro sanitário está sendo construído abrange áreas de preservação permanente, como áreas de

solução "definitiva" para o lixo de Florianópolis, desprezou um dos lados da moeda. Segundo ecologistas e ambientalistas, em pouco tempo as nascentes de água pura se transformarão em canais explícitos de poluição fluvial. O rio da Madre é afluente do rio Maceiambú, pertencente a classe I das legislações ambientais federais e estaduais, que estabelecem total proteção a ele. A Formaco Decorama subestima a natureza e esquece a existência de leis. Dois autos de infração, lavrados pela Fatma, revelam que a empresa soterrou duas nascentes próximas ao local do aterro em construção para esticar uma estrada.

Alguns ecologistas e ambientalistas defendem a hipótese seguinte: o rio da Madre, uma vez poluído, repetirá o processo onde deságua, na Lagoa do Ribeirão. A Lagoa, por sua vez, segue em direção à praia da Guarda. Não será surpresa, portanto, se daqui há alguns anos aquele paraíso virar o caos.

4. Objetivos: A grande reportagem, provisoriamente intitulada novela do lixo, pretende mostrar que existem capítulos mais emocionantes do que aqueles divulgados; contar uma história com começo-meio-e-fim.

4.1. Objetivos Específicos

4.1.1. Embora a imprensa divulgue exaustivamente notícias sobre o problema do lixo da Capital, a história ainda fica pelo dito que não foi dito. É objetivo, através da linguagem jornalística, relatar os fatos cortados, mostrando as fontes que não aparecem em meio a polêmica existente.

Paulo Lopes sobre o que vem ocorrendo com o lixo, nos dois contextos sociais e territoriais? Na verdade, cada um exige do poder público soluções para os problemas de uma cidade, esquecendo-se, no entanto, que suas residências produziram os resíduos que foram lançados no Itacorubi (falo aqui, nos habitantes da Capital). Indiretamente, colaboraram para o ecossistema criadouro de camarões, redução de belas garças brancas - afinal uma área de preservação permanente - fosse drasticamente atingido. Será que as pessoas têm consciência disso? Sentem falta de um maior esclarecimento e conseqüentemente uma educação ambiental?

4.1.3. A educação ambiental sequer faz parte do currículo escolar e o que a comunidade "ouve falar" das associações ecológicas nem sempre corresponde à realidade. A luta ecológica lhes soa, muitas vezes, como uma ação contra o bem estar.

Neste objetivo específico, a voz é dos grupos, entidades e associações ecológicas e ambientalistas que, embora em pequeno número, conseguiram importantes vitórias, mas ainda têm um longo caminho pela frente para defenderem a natureza. Não só no caso dos depósitos irregulares de lixo, onde os detritos são despejados em grandes proporções, mas também a Ilha - com quase 90% de seu território de preservação permanente.

4.1.4. Antes da escolha do local que, por enquanto, é o definitivo para o depósito dos detritos da Capital, muitas propostas estiveram para serem escritas no roteiro da novela do lixo. Entretanto, os donos do poder esconderam-nas sob suas saias e ditaram a palavra final.

5. Justificativa: Os fatos que não se iludam: nas redações dos jornais e TVs não se escreve com total liberdade. A experiência ensina os 'furos' profissionais que cada jornalista tem de conviver, em seu cotidiano, se optar pelo trabalho num grande veículo. A pauta, que por si só representa um elemento inicial de censura, ainda pode ser ignorada através de uma boa investigação do fato. Infelizmente, em Santa Catarina, não há espaço para trabalhos investigativos. E, quando há, a estrutura do veículo impede o exercício do jornalismo de investigação e a direção do jornal prefere a superficialidade da história. É por isso que escolhi o tema aqui exposto para abordar em grande reportagem. É uma das poucas formas de divulgar aquilo que não sai, aquilo que o editor, já instruído pelas ideologias empresariais, diz sutilmente que tem de riscar.

Além disso, existem fontes que em declarações a veículos da grande imprensa fazem o jogo do esconde-esconde. É bastante provável que para um trabalho acadêmico, essas mesmas pessoas "abram o seus corações" e deem importantes informações sobre o tema. A comunidade, seja a de Florianópolis ou de Paulo Lopes, tem também muito o que dizer, pois pouco aparecem nos jornais e noticiários de televisão. A população tem um sentimento próprio e força, com os quais pode colaborar para que a novela do lixão não tenha um trágico final. Estão todos entrelaçados, formar uma corrente e não há necessidade de cruzar o Atlântico para achá-los. É só cruzar a esquina.

6. Metodologia: Basicamente, utilizarei a tradicional e infalível entrevista. Alguns entrevistados são peças-chave na história, como por exemplo:

Esperidião Amim - o ex-prefeito de Florianópolis tem uma sede de poder que muitas vezes ultrapassa os limites da coerência. Vamos perguntar a ele se concorda com a classificação. É claro que seremos obrigados a perguntar, também, por que a solução adotada por ele constitui-se em um peso para a comunidade, pois o transporte do lixo da Capital para Paulo Lopes é pago pela comunidade através do IPTU. Ele, de alguma forma, preocupa-se com a sua imagem política? Por que a solução escolhida não foi a usina de São José? O que realmente aconteceu? (Fala-se num telefone ma de Amim para um assessor seu, que estava na Câmara de Vereadores de São José no momento da votação do convênio/deslização da usina.) (Minutos depois o convênio era rejeitado. Amim é um bom prato para 'degustar'. Afinal, nestes últimos capítulos da novela ele foi um belo protagonista.

Vladimir Ortiz - ex-superintendente geral da Fatma, Ortiz foi exonerado do cargo por Hélio Romito, que, na altura, era o interino da Seduma e não pode levar à frente seu desejo de interromper os planos de Amim. Ele é mais ambientalista do que ecologista - tem uma visão diferente da coisa, seguindo um princípio mais diplomático para tratar da natureza, como fazem as entidades européias. Vamos saber dele o que constatou no RIMA (Relatório de Impacto Ambiental) elaborado pela Formaco Decorama. São quais as suas idéias de preservação ambiental? Pretende ainda fazer alguma coisa para que o lixo não vá para Paulo Lopes? E o que sabe e não disse da Fatma, de Romito e de Esperidião Amim?

Mário Gesser - é técnico em controle ambiental, engenheiro sanitário, da Fatma e faz parte da comissão que licencia os aterros sanitários para depósito de lixo. Tem um belo conhecimento do tema e sabe muito daquilo que

subornado pelo diretor comercial da Formaco Decorama, Cezário Santos, para dar em qualquer circunstância pareceres positivos ao licenciamento. Vamos perguntar-lhe se isso é verdade e o que ele acha do aterro que está sendo feito em Paulo Lopes? Na opinião dele, existiria um melhor local para o lixo da cidade ser depositado? Por que a solução, na sua opinião, mexeu tanto com as feridas de alguns políticos locais?

Werner Zulauf - ex-presidente do Ibama (Instituto Brasileiro de Recursos Renováveis e Naturais), Zulauf é hoje, consultor da Seduma. É também grande amigo do atual secretário do Urbanismo e Meio Ambiente, Ademar Duwe. Zulauf chegou, há alguns meses, a oferecer milhões de dólares (ainda como presidente do Ibama) à Fatma em troca do empossamento, o mais breve possível, da bióloga Jucélia Cardoso. Mas saiu do Ibama e não trouxe nada. Vamos ver o que ele acha de tudo isso. Será que o problema é só do poder público municipal?

Existe outra solução viável para o lixo da cidade? Que tratamento ele daria à história se fosse, outra vez, secretário do meio ambiente?

Cezário Santos - é diretor comercial da Formaco Decorama, empresa vencedora do edital de licitação para o destino final do lixo de Florianópolis. É uma figura das mais interessantes. Sua empresa pertence ao ramo dos móveis e materiais para construção. Mas ele quer, ainda, ser o rei do lixo em Santa Catarina. Por que esta ambição? O que faz crer que é a vítima de toda a história? Quando teve a idéia de concorrer ao edital de licitação? É amigo de Anim, do presidente da Concap?

Comunidade - é a mais atingida e menos informada na história. A do Itacorubi está dando graças a Deus porque o li

46 anos em que os detritos estiveram naquele local? O que pensam que está acontecendo de fato? De alguma forma pensam na comunidade de Paulo Lopes, que está lutando para não ver o aterro da Formaco Decorama destruir nascentes de rios e posteriormente a praia da Guarda?

Há ainda outras fontes para entrevistas: Jucélia Cardoso Caetano, atual superintendente geral da Fatma; Jalila El Achkar, vereadora do IV na Câmara dos Vereadores de Florianópolis; Bulcão Viana, atual prefeito da Capital; editores de jornais e televisão; Universidade Federal de Santa Catarina; governo do Estado; Associação Ecológica Pró Paulo Lopes; MEL; Edvaldo Zavarizze, presidente da Ufeco; Concap; Luís Piccolli; Antônio Odilon Macedo, chefe de gabinete da Fatma e Sérgio Vignes, assessor de imprensa da Fundação; Hélio Romito e o atual secretário do Meio Ambiente; Manoel Isidoro da Silva, prefeito de Paulo Lopes; entre outros.

Graças à pesquisa em material de arquivo me foi possível descobrir informações que as fontes escondem, além de poder aprofundar coisas que foram ditas pela metade. É uma maneira de conhecer de fato aquilo sobre o qual se escreve. Informações históricas, por exemplo, termos de biologia e engenharia sanitária e outros que não são de domínio público.

As publicações jornalísticas são, também, muito importantes a partir do momento no qual a análise de conteúdo permita uma correta visão dos fatos. Além da própria informação factual, colaboradora crucial para a roteirização e cronologia da história. Outros documentos, como legislação do Conselho Nacional de Meio Ambiente (Conama), legislação estadual e Constituição Federal são necessários ao conhecimento das leis ambientais, permitindo traçar um ^{perfil} ~~perfil~~ do alcance do poder no país. Embora as leis tenham sido feitas para a preservação da natureza, seus artigos são superficiais e seus ~~pará-~~

Guia

O edital de licitação da Prefeitura Municipal de Florianópolis e o contrato firmado entre este órgão e a empresa Formaco Decorama, além de ofícios e cartas das associações ecológicas e comunitárias, são de igual valor informativo para a pesquisa.

Completando o trabalho estão alguns livros que, de forma geral, servirão de apoio a linguagem e estrutura de redação em grande reportagem. A Ilha, de Fernando Moraes, Técnica de Reportagem, do brilhante jornalista Ricardo Kotcho e Guia Alfabético das Comunicações de Massa, organizado pelo francês Jean Cazeneuve. Este último foi escolhido pela necessidade de conceituação de termos como marketing político, publicidade e propaganda, entre outros.

7. Forma de Apresentação: Pretendo desenvolver a grande reportagem em capítulos que não serão necessariamente retrancas ou matérias correlatas. A linguagem jornalística será abordada, muitas vezes, sob a forma de metáforas. Substituir, por exemplo, o lixo por filho indesejado; história por novela e, suas partes, por capítulos. Mas as metáforas não necessitam ser justamentes essas. A escolha pela linguagem metafórica vem do fato de que ela expressa de maneira subjetiva, e ao mesmo tempo criativa, as informações dentro de um texto. Além disso, é uma linguagem que os jornais diários (falo de Santa Catarina) aborrecem no seu cotidiano. É ainda, uma bela forma de desenvolver o texto e criar maneiras diferentes de expressão, saindo do lugar comum e das fórmulas impostas pelo jornalismo diário que, apesar de estimulante, não chega - nem de longe perto de uma investigação.

8. Recursos Humanos: A autora e o orientador

9. Recursos Institucionais: Por enquanto, possui apenas os recursos disponíveis do Departamento de Comunicação Social.

10. Orçamento: Laudas - 150
Gravador - 1
Filhas - 10 embalagens com quatro pilhas cada uma
Fitas cassete - 10
Máquina Fotográfica - 1
Lentes - 1 grande angular e uma tele-objetiva
Filmes - 5 rolos de filme 35mm / 400 ASA, em branco e preto e cor
Utilização do Laboratório Fotográfico do curso, incluindo aí, papel, reveladores de negativo e papel, fixador e ampliador, além de outros equipamentos
Viagens - 5 viagens ao município de Paulo Lopes
Custo Total -

11. Cronograma: AGOSTO: 1ª semana - entrevista com Esperidião Amim
2ª semana - entrevista com Bulcão Viana
3ª semana - entrevista com Werner Zulauf
4ª semana - levantamento de dados ambientais
SETEMBRO: 1ª semana - entrevista com Antônio Odilon Macedo e Sérgio Vignes, da Fatma

3ª semana - entrevista com
Luís Ficcollo e Cezário Santos

4ª semana --entrevista com
Manoel Isidora da Silva, em visita a Paulo Lopes

OCTUBRO: 1ª semana - viagem acompa-
nhada de técnico em controle ambiental ao aterro sanitá-
rio de Paulo Lopes; entrevista com grupos ecológicos, Câ-
mara de Vereadores e Ufeco

2ª semana - entrevista com
Jalila El Achkar, Vladimir Ortiz e pesquisa

3ª semana - reunião dos da
dos ambientais e primeira redação do roteiro de texto e
editorial

4ª semana - nova visita ao
aterro sanitário de Paulo Lopes - desta vez sem a presen-
ça do técnico; entrevista com Hélio Romito e Ademar Duwe

NOVEMBRO: 1ª semana - trabalho foto-
gráfico no aterro, em Paulo Lopes; segunda redação do
texto com a grande reportagem já dividida em capítulos ,
definidos os locais das fotos, título e outros elementos
complementares

2ª semana - entrevista com
Germano Vieira e visita à usina de reciclagem de lixo em
São José

3ª semana - entrevista com
os vereadores que votaram o convênio da usina, naquela
altura

4ª semana - entrevista com
as comunidades do Itacorubi e Paulo Lopes (se possível) e
funcionários do lixão do Itacorubi; visita de conheci-
mento ao nabgue; redação final

DEZEMBRO: apresentação do projeto

alizados dentro do cronograma, de agosto a novembro. Uma hora por semana será dedicada a discussões do projeto com o orientador. Datas e horários iniciais serão decididos na semana número um do segundo semestre de aulas, quando poderemos já discutir sobre o aumento ou diminuição da periodicidade dos encontros.

12. Bibliografia:

1. Documentos de arquivo próprio - regulamento da audiência pública de Paulo Lopes; panfleto da Ufeco e MEL; ofício da Ufeco para a Fatma; legislação ambiental federal; ofício da Cöpan (Conselho Comunitário do Pantanal) para a Fatma; ofício da Ufeco para a Fatma; correspondência da Ufeco para jornalista Carla Cabral; comunicado da Ufeco; edital de licitação para a destinação final dos resíduos da cidade de Florianópolis; correspondência da Assepa para a Fatma; documentos do RIMA; autos de infração da Fatma, multando a Formaco Decorama; parecer técnico da Fatma, liberando a licença ambiental de instalação (LAI); contrato de prestação de serviços para transporte de lixo entre a prefeitura desta capital e a Formaco Decorama.

2. Livros: A Ilha, de Fernando Moraes; Técnica de Reportagem, de Ricardo Kotcho; Guia Alfabético das Comunicações de Massa; Legislação do Conama; Consituição Estadual e Federal.

3. Matérias sobre o tema publicadas nos jornais: Jornal O Estado, 10/03/90; pg5; O Estado, 14/03/90, pgde geral; O Estado, 14/03/90, pg5 (tumulto na audiência pública de Paulo Lopes); O Estado, 14/03/90, pg5 (Ronito rebate acusações de Ortiz); Diário Catarinense, 24/03/90, pg de editorial (só falta indicar o titular da Seduma); O Estado, 21/04/90, pg de geral (lixo da Capital está indo para Paulo Lopes); O Estado, 22/03/90, pg 10 (Fatma aprova lixão em Paulo Lopes); DC, 10/02/90, pg de geral (Dois mil hectares de reserva destruídos); DC, 04/02/90, pg de cartas (lixo); O Estado, 223/03/90, pg de geral (conclusão final...)

do, 04/02/90, pg de geral (Comcap já tem mudas para urbanizar lixão); Jornal de Santa Catarina, 29/03/90, pg de geral (procura-se nova área para aterro do lixo);

OBS: as primeiras duas matérias desta listagem tem, respectivamente, os seguintes títulos: (solução para o lixo sofre novo adiamento) e (Anim entrega limpeza de ruas à iniciativa privada).